



DEBATES EM EDUCAÇÃO

Programa de
Pós-graduação
em Educação (PPGE)



UNIVERSIDADE
FEDERAL DE ALAGOAS

ISSN Eletrônico 2175-6600

Vol. 12 | Nº. 26 | Jan./Abr. | 2020

Inalda Maria dos Santos



Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

inaldasantos@uol.com.br

EDITORIAL

V. 12, N. 26 (2020)

É com prazer que apresentamos a primeira edição da Revista Debates em Educação do ano de 2020, especificamente v. 12, n. 26. A edição é composta por artigos de fluxo contínuo e por dois dossiês, em que um deles foi selecionado no ano de 2018 na Chamada Pública de Submissão em Dossiês Temáticos - Edital Nº 01/2018 – Recepção de propostas de dossiês para a Revista Debates em Educação (<http://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/announcement/view/82>).

O Dossiê "Pedagogia histórico-crítica, psicologia histórico cultural e ensino de ciências" foi organizado pelos professores Dra. Luciana Maria Lunardi Campos (UNESP) e Dr. Renato Eugênio da Silva Diniz (UNESP). O Dossiê "PROEJA Artesanato" foi organizado pelas professoras Dra. Laura Cristina Vieira Pizzi (UFAL), Dra. Ana Cristina Santos Limeira (UFAL) e Dra. Naira Lisboa Franzoi (UFRGS).

Agradecemos a todos autores desta edição e pareceristas. Agradecemos também o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL), através do Edital Nº 9/2018 - apoio à editoração e publicação de periódicos científicos.

Publicado em: 06/04/2020



<http://dx.doi.org/10.28998/2175-6600.2020v12n26pi-v>



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/).

APRESENTAÇÃO DOS ARTIGOS DE FLUXO CONTÍNUO

A edição da revista científica **Debates em Educação** do Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas (PPGE/UFAL) no período de janeiro a abril do corrente ano, publica, no fluxo contínuo, artigos que abordam uma variedade de temas relevantes para o campo educacional, enfocando questões epistemológicas relacionadas às etapas da educação básica, à mercantilização na educação escolar, à educação em saúde, aos materiais didáticos, ao letramento digital, ao currículo escolar, dentre outras reflexões que contribuem para se pensar as práticas educativas em espaços diversos.

O artigo “Ciências na educação infantil: explorando a idade dos porquês”, de Loraine Rodrigues Jardim, define por objetivo verificar como aproveitar a fase de curiosidade infantil para a construção de conhecimentos de ciências. Por meio de uma pesquisa bibliográfica descreve as possibilidades de atividades a serem desenvolvidas na educação infantil. Como sugestão de atividades destaca a construção de horta, a produção de picolés, a hora da história e os momentos de higiene.

O artigo intitulado “Crítica da medicalização na educação escolar: um saber necessário na formação de professores”, de Ademir Henrique Manfré, aborda a temática medicalização e educação em uma perspectiva crítica. Analisa o processo exacerbado da crescente medicalização da subjetividade e os impactos provocados por tais intervenções no campo da formação escolar. O debate proposto, o artigo, sustenta-se nas contribuições analíticas advindas da Teoria Crítica da Escola de Frankfurt. Os resultados da investigação indicam que a medicalização crescente do processo educacional exige um posicionamento intelectual crítico de educadores e demais profissionais da Educação para o desenvolvimento de atitudes de resistência e de compreensão da produção de uma existência empobrecida na contemporaneidade.

Os autores Filipe Pereira Faria e Marcelo Carbone Carneiro, no artigo “O papel da experimentação na história do ensino de Física no Brasil”, apresentam um panorama acerca do papel atribuído à experimentação no contexto das propostas relacionadas ao ensino de Física no Brasil. Os resultados apontam que foi possível observar as diferentes percepções acerca da utilização de atividades experimentais para o ensino das disciplinas científicas e, em especial, da Física desde o início do período republicano até as diretrizes nacionais curriculares para os cursos de formação de professores de Física. As conclusões indicam que compreender as etapas percorridas até o presente, em relação a esse aspecto do ensino de ciências, é de extrema relevância no sentido de contribuir para a superação de dificuldades históricas, bem como para o estabelecimento de novas diretrizes de formação de professores e de elaboração de materiais de ensino.

O artigo “Reconhecimento e alteridade: uma reflexão da práxis docente e sua implicação na formação do aluno”, de Roseane Farias da Silva Aleluia, aborda as implicações do reconhecimento e da

dimensão da alteridade na formação do aluno, dentro do contexto da *práxis* docente. Segundo a autora partindo de uma orientação teórico-metodológica é possível problematizar a *práxis* docente para além de sua função educadora, trazendo ao debate a importância do professor no reconhecimento do aluno como sujeito dotado de subjetividade que deseja ser compreendido em sua complexidade. A reflexão mostra que a recusa desse reconhecimento é também a negação de sua condição de sujeito, o que afeta o campo das relações, trazendo consequências para o processo de ensino-aprendizagem.

O artigo “A escolha do livro didático de Física e sua utilização em sala de aula”, de Marcos Fernando Soares Alves e Carlos Alberto de Oliveira Magalhães Júnior, propõe-se a identificar e analisar os fatores considerados por um grupo de professores de Física de uma instituição federal de ensino no processo de escolha do LD e sua utilização em sala de aula. Os resultados indicam a adoção de critérios de escolha que levam em conta o tipo de abordagem e as atividades propostas nos LDs, e a manutenção de uma tradição no uso de LDs de Física baseada na resolução de exercícios.

No artigo “Formação e trabalho do preceptor no Ensino e na Saúde: revisão integrativa”, os autores Maria das Graças Garcia Souza e Benedito Carlos Cordeiro definiram por objetivo revisar estudos sobre a formação e o trabalho do preceptor, identificar seus conceitos e aplicar o conhecimento gerado à pesquisa acadêmica e à prática dos revisores. Na investigação, obteve-se um resultado de oito artigos, surgindo os principais eixos temáticos para a discussão: Formação e trabalho do preceptor; A preceptoria na perspectiva da interdisciplinaridade e da integralidade e a educação permanente como estratégia para o exercício da preceptoria. Os estudos convergem para a importância e o reconhecimento dos preceptores e enfatizam o seu perfil prático, porém não descolado de uma formação pedagógica.

O artigo “A implantação do programa de educação permanente em saúde: uma contribuição para o fortalecimento do SUS”, de Kelly Gomes Messias Andrade, Elaine Antunes Cortez, Audrey Vidal Pereira e Jessika Afonso Castro, com intuito de fortalecer o trabalho em rede do SUS, definiu por objetivo relatar a experiência de implantação do Programa de Educação Permanente em Saúde no município de Itaperuna/RJ, que visa contribuir para a reorganização do sistema de regulação de consultas especializadas neste município. Emergiu-se em duas reflexões: Educação Permanente em Saúde: uma estratégia necessária à gestão e Fatores positivos e negativos detectados na implantação do Programa de Educação Permanente em Saúde. Os resultados mostram que através da implantação do programa houve o fortalecimento do comprometimento coletivo, com mudança de atitude dos profissionais, favorecendo uma postura humilde, responsável, comprometida, crítica, reflexiva, proativa de todos, com avanço no Sistema Único de Saúde local.

O artigo intitulado “Práticas de Letramento Digital no Ensino Superior: implicações na formação inicial de professores”, dos autores Raphaela Silva Nicacio de Oliveira, Adilson Rocha Ferreira e Deise Juliana Francisco, aborda a compreensão do alcance das atividades dos professores na promoção do

letramento digital dos alunos, bem como a importância dada aos recursos tecnológicos para a prática docente, tendo o objetivo de compreender como os professores da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) promovem o letramento digital de seus alunos, as interlocuções realizadas e a importância dos artefatos tecnológicos para a prática docente no ensino superior. Os resultados da pesquisa apontam que os professores envolvidos na pesquisa estão preocupados em dar sentido ao uso das ferramentas e promover o letramento, pois existe a necessidade de que os alunos do curso de Pedagogia, futuros professores, saibam criar situações pedagógicas de ensino e aprendizagem com os recursos tecnológicos.

No artigo “O diálogo como auxiliar no processo de inclusão em escolas que atendem populações em condição de vulnerabilidade social”, os autores Matheus Marques Neumann e Marcos Vinicius de Araújo realizaram uma pesquisa intervenção com professores de uma escola Municipal situada no extremo leste da cidade de São Paulo, que lecionam crianças e adolescentes residentes em território de vulnerabilidade social a fim de investigar as dificuldades relacionadas à sua prática diária e oferecer um espaço de troca de experiência profissional. Os resultados da investigação revelaram dificuldades relacionadas à indisciplina e à continuidade da aula, a ausência de espaços de trocas de experiência profissional, apontando para a necessidade de criação de mais espaços dentro da escola em que estes tenham voz e possam discutir sua prática.

No artigo “Discutindo o currículo escolar no projeto político-pedagógico: pontos e contrapontos”, os autores Givanildo da Silva, Alex Vieira da Silve e Inalda Maria dos Santos definiram por objetivo da pesquisa compreender a concepção de currículo presente no projeto político-pedagógico (PPP) de uma escola estadual em União dos Palmares, no estado de Alagoas. Os resultados indicam que a escola tem em seu PPP a concepção de currículo multicultural, democrático e dinâmico. As sinalizações apontam para práticas que dialogam com perspectivas emancipatórias de educação.

A investigação “A música nos anos iniciais do ensino fundamental”, dos autores André Luciano Alves, Patrícia Fernanda Carmem Kebach e Israel Gonçalves Moreira, apresenta a música como conteúdo pertencente ao componente curricular Artes no Ensino Fundamental. Tem-se como objetivo analisar como a música vem sendo trabalhada nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e contribuir para se compreender o desenvolvimento musical da criança. O artigo visou definir o conceito de música, identificar formas de se trabalhar com a música no espaço escolar e demonstrar a importância de se trabalhar este conteúdo de forma interdisciplinar para o amplo desenvolvimento da criança. As conclusões indicam que o conteúdo musical tem sido pouco trabalhado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e que um dos motivos dessa defasagem é a formação insuficiente dos professores unidocentes, motivo que os deixa inseguros para sensibilizarem musicalmente as crianças, e, portanto, não incluem em suas práticas pedagógicas atividades musicais.

O artigo “Efeitos do racismo da trajetória escolar de crianças: uma revisão sistemática”, de Ueliton Santos Moreira-Primo e Dalila Xavier de França, definiu por objetivo realizar uma revisão integrativa de estudos com foco nos efeitos do racismo em crianças no contexto da escola. Foi realizada uma busca nas bases de dados SciELO, Periódicos Capes, Base Digital de Teses e Dissertações e Google Acadêmico, utilizando os termos “racismo”, “escola” e “educação”, tomando-se as crianças como foco. O banco final incluído na análise foi constituído por 34 estudos empíricos (16 artigos, 12 dissertações e 6 teses), publicados desde 1999. Os estudos revelam efeitos nocivos do racismo nas crianças negras, principalmente no desenvolvimento da identidade e autoconceito negativo, na baixa autoestima e no fracasso escolar. Sugere-se que medidas sejam urgentemente implementadas visando à redução do racismo na escola.

A investigação “A pesquisa em educação e as práticas de escrita: um elogio ao hibridismo e a experimentação entre gêneros textuais”, de *Rosângela Luz Matos e Lídia Boaventura Pimenta*, apresenta um fragmento reflexivo sobre a prática da pesquisa em educação, objeto de estudo do projeto “Práticas de escrita na tradição acadêmica e o desafio à inovação nos trabalhos de conclusão de curso de mestrados profissionais em Educação”. O mote advém do atual debate na cena da formação pós-graduada *stricto sensu* brasileira dos programas profissionais em educação e seus esforços para demarcar sua singularidade, especificamente, vinculado ao formato do produto acadêmico que encerra o percurso de pesquisa do mestrando. Deste modo, procura-se pôr em cena interrogantes sobre a escrita do cânone acadêmico científico, com ênfase para algumas tensões e rupturas que fazem dos gêneros textuais elementos importantes para conhecer-se a cultura da escrita e a escrita da cultura.

Desejamos aos leitores uma ótima leitura e reflexão sobre os temas propostos nesta edição.